

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação | UFPA

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

JOGOS INFANTO-JUVENIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO DA PRÁTICA ESPORTIVA INDIVIDUAL E COLETIVA JUNTO AOS ESTUDANTES DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CHILDREN'S GAMES AS A PEDAGOGICAL STRATEGY TO ENCOURAGE INDIVIDUAL AND COLLECTIVE SPORTS PRACTICE TO 4TH AND 5TH YEAR STUDENTS OF ELEMENTARY EDUCATION

LOS JUEGOS INFANTILES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA FOMENTAR LA PRÁCTICA DEPORTIVA INDIVIDUAL Y COLECTIVA EN ESTUDIANTES DE 4TO Y 5TO AÑO DE EDUCACIÓN PRIMARIA

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Escolares. Esportes. Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como cerne a relação entre a Educação Física e os Jogos Infanto-Juvenis Escolares (JIJESF), individuais e coletivos, realizados no município de São Francisco do Pará. Neste contexto, este inscrito configura-se por ser um relato de experiência e teve como objetivo: compreender as repercuções do trabalho pedagógico do professor de educação física nas interações com os jogos estudiantis (Jogos Infanto-Juvenis Escolares - JIJESF) junto aos estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A respeito do jogo, Almeida (2013) enfatiza que é um conjunto de atividades que utilizam a ludicidade, porém não é isento de regras, sendo realizado com base em regras preestabelecidas.. A maioria dos jogos possui regras explícitas preestabelecidas." O JIJESF traz consigo regulamento que explicita as regras necessárias para sua execução e normativas para o desenvolvimento de um ambiente de respeito e convivência para os dias de jogos. Pode-se destacar que este regulamento impõe regras, tais como: não permitir qualquer tipo de agressão ou desrespeito durante os jogos; perda de pontos por WO (*without oponente*) em caso de atraso além do tempo de tolerância estabelecido, entre outros. Assim, o regulamento esteve sob acesso

dos alunos em todo o momento do torneio para que os mesmos tivessem clareza do que poderia ou não ser feito.

Picollo e Toledo (2014), no que diz respeito ao ensino dos esportes e jogos praticados pelos alunos, afirmam que o elemento esportivo que será ensinado, deve adequar-se à realidade na qual a criança está inserida. Isso implica que não basta ensinar o esporte às crianças, mas adequar-se à maneira como cada uma pode desenvolver essa prática de aprendizagem, dentro de sua singularidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é qualitativo e do tipo descritivo, apropriando-se da observação participante e anotações registradas em diário de campo. Esse processo consiste em observar o objeto de estudo, sem a necessidade de tocar diretamente no sujeito (Richardson, 1999).

As observações foram realizadas a partir dos Jogos Infanto-Juvenis Escolares (JIJESF) que aconteceram na cidade de São Francisco do Pará em 2023. Os sujeitos observados eram alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, vinculados as escolas municipais de ensino fundamental e médio do mesmo município. As modalidades esportivas desenvolvidas durante os jogos escolares foram: voleibol misto, futsal masculino e feminino, futebol society masculino, queimada mista, e, corrida de 75m e 100m rasos para ambos os sexos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das observações realizadas, compreendemos que em muitos estudantes havia uma postura de receio com relação à participação. Contudo, na medida em que se intensificaram informações sobre a prática esportiva, o interesse pela participação na competição foi se desenvolvendo. Nas aulas de educação física, o professor faz a composição dos times seguindo a seguinte organização: na primeira etapa, os próprios alunos realizavam a escolha do esporte de interesse, em seguida recebiam fichas de inscrição, as quais levavam para suas casas a fim de ser preenchidas e assinadas por seus responsáveis.

Após isso, iniciava-se os treinamentos, em horários alternativos aos das aulas de educação física; tendo este treinamento, duração que variavam entre 45 minutos a 1 hora de tempo. O treinamento foi realizado no campo de futebol que ficava próximo a escola; junto ao treinamento técnico era, também, realizada, pelo professor de Educação Física, leitura de alguns pontos importantes do regulamento, tais como: regras, horários, respeito aos colegas e adversários.

Após a leitura, dividiam-se os alunos em até dois grupos por treino, de acordo com as modalidades; iniciava-se com futebol e futsal por serem praticamente os mesmos atletas em ambos. Cada treinamento iniciava-se com alongamentos de membros superiores e inferiores, aquecimento de até 5 minutos e depois pequenos circuitos com cones, para lateralidade, saltos e

corridas. Os alunos formaram pequenos círculos, onde rebatiam a bola e depois partiam tocando de um para o outro até chegarem à trave. Já na queimada, foram treinados reflexos e força de ataque, como os alunos já praticam bastante esse jogo nas aulas de Educação Física, a compreensão dos comandos acabava sendo compreendida com maior facilidade pelos alunos.

No treinamento do Atletismo, houve envolvimento de dois alunos; Num primeiro momento foi realizada a demonstração de como se fazia a execução das corridas tanto de 75m, quanto de 100m. Logo após, um aluno de cada vez executou a corrida de 75 e depois de 100m, sempre com orientação do docente. Finalizada a etapa do treinamento, os alunos foram orientados sobre o local de realização dos jogos, assim como, os horários de realização das atividades. Os atletas foram orientados a estar na escola em horário definido para aguardar o transporte escolar, e seguiram acompanhados da professora de educação física e da estagiária; estas, sempre dando suporte e conversando com os alunos.

Na quarta etapa, foram realizados então os jogos, que iniciou com a modalidade atletismo, com corridas de 75m e 100m rasos. O aluno 01 foi na corrida dos 75m. Antes da corrida, foi feito um alongamento e aquecimento, e uma breve conversa para encorajar, pois ele estava demonstrando nervosismo. No início da corrida, o Aluno 01 saiu bem, entretanto, desviou e ficou em segundo lugar. O Aluno 02 realizou o mesmo processo de preparação e conversa, e este não queria mais competir, pois estava bastante inseguro. Foi feita então uma intervenção com conversa e suporte para que esse aluno pudesse, então, decidir se correria ou não. Este, então, optou por ir. Dado a largada, ele saiu entre os dois melhores, porém reduziu no meio do percurso.

Nas demais modalidades coletivas, os alunos tiveram dificuldades por competirem com outros de estatura maior. Em algumas competições conseguiram ganhar e em outras não. Muitos alunos, diante dos resultados, demonstraram desestabilidade emocional, havendo, no entanto, a intervenção das professoras. Nestas condições, a professora realizou diálogo para entender como aqueles alunos se sentiam e se teriam vontade de jogar novamente. Mediante as observações, os alunos procuraram apoio verbal e emocional nos docentes e que a participação ativa desses professores lhes trouxe mais segurança para competir.

Dialogamos com os estudantes, os quais nos trouxeram o seguinte esclarecimento: O aluno 01 em sua segunda participação no atletismo conseguiu ganhar a corrida e disse que queria correr novamente. O Aluno 02 disse que não queria participar novamente de corridas e que gostaria de participar em outra modalidade. O aluno 03 relatou que apesar do time perder, gostaria de competir novamente nas modalidades futebol e futsal. O aluno 04 relatou que a ajuda das professoras foi essencial durante sua participação nos jogos e gostaria de jogar novamente.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta investigação que culminou nos conduziu a interpretação de que os jogos escolares destacam-se por potencializar uma

II SIMPÓSIO NACIONAL e VII SIEPEX 2024 • JOGOS INFANTO-JUVENIS COMO MÉTODO PARA INCENTIVO DA PRÁTICA ESPORTIVA INDIVIDUAL E COLETIVA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Observações do Estágio Supervisionado 1

possível iniciativa para a prática esportiva dos alunos. O envolvimento com os jogos e esportes promoveram nos discentes interação social e ânimo nessas atividades e o incentivo do docente para participação em tais práticas demonstram-se fundamentais durante as aulas de EF escolar, o que repercute na ampliação do conhecimento acerca dos esportes que a EF abrange. Assim, ao analisar o contexto geral da preparação e intervenção, sugere-se que mais estudos sejam realizados com o intuito de instigar os estudantes ao exercício dessas práticas corporais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica:** teorias e práticas. Edições Loyola: São Paulo, 2013.

PICCOLO, Vilma Nista; TOLEDO, Eliana de. **Abordagens Pedagógicas do Esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. Papirus Editora: São Paulo, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. Editora Atlas: São Paulo, 1999.